R E V I S T A
ESPAÇO

**n.** 64

**período** jan-jun

**ano** 2026

# ESCRITA PERFORMANCE: CHANSIGNE, CHORÉSIGNE E PERFOVISUAL NA CRIAÇÃO DE UMA CENA SURDA

*Performance Writing: Chansigne, Chorésigne, and Perfovisual in the Creation of a Deaf Scene*



**Renata Cristina Fonsêca de Rezende**[1]





**Lucas Sacramento Resende**[2]

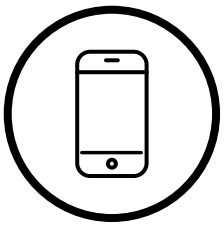


[1] Instituto Federal de Brasília – IFB, Brasília, DF, Brasil; rcfrezende@gmail.com
[2] Universidade Federal de Oeste da Bahia – UFOB, Barreiras, BA; lucas.resende@ufob.edu.br

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

**RESUMO**
As artes da cena vêm passando por importantes transformações, especialmente com o surgimento de linguagens que colocam o corpo e a visualidade no centro da expressão artística. No campo das artes surdas, destacam-se três modalidades que propõem novas formas de percepção estética: *Chansigne, Chorésigne* e Perfovisual. Este artigo analisa o diálogo entre essas linguagens, ressaltando semelhanças, diferenças, metodologias e contribuições para um teatro visual acessível. A pesquisa, de natureza bibliográfica e comparativa, examina práticas desenvolvidas no International Visual Theatre (IVT), na França, e no contexto brasileiro, enfatizando o papel da visualidade e do corpo surdo na criação de poéticas próprias. Os resultados indicam que essas linguagens representam um movimento de emancipação estética e cultural, no qual o silêncio se transforma em potência criativa e o olhar assume o papel de escuta visual.
**Palavras-chave:** Chansigne; Chorésigne; Perfovisual; Visualidade; Performance.

**ABSTRACT**
The performing arts have been undergoing significant transformations, especially with the emergence of languages that place the body and visuality at the center of artistic expression. In the field of deaf arts, three modalities stand out that propose new forms of aesthetic perception: Chansigne, Chorésigne, and Perfovisual. This article analyzes the dialogue between these languages, highlighting similarities, differences, methodologies, and contributions to an accessible visual theater. The research, of a bibliographic and comparative nature, examines practices developed at the International Visual Theatre (IVT) in France and in the Brazilian context, emphasizing the role of visuality and the deaf body in the creation of their own poetics. The results indicate that these languages represent a movement of aesthetic and cultural emancipation, in which silence is transformed into creative power and the gaze assumes the role of visual listening.
**Keywords:** Chansigne; Chorésigne; Perfovisual; Visuality; Performance.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O QR CODE AO LADO OU O LINK**
*https://youtu.be/jsxmfXdpyEE?si=yy17GLjGP_wdIbgn*

## Introdução

Este artigo apresenta uma proposta que evidencia três modalidades teatrais que vêm redefinindo modos de perceber a arte: o *Chansigne*, o *Chorésigne* e o Perfovisual. Trata-se de linguagens que colocam o corpo e a visualidade no centro da criação e da expressão artística no contexto das artes surdas.

Essas modalidades dialogam entre si ao explorar a expressividade corporal e a Língua de Sinais como fundamentos estéticos e poéticos. Em comum, propõem uma mudança de perspectiva: da escuta sonora para uma "escuta visual", na qual o olhar se constitui como principal canal de recepção da emoção, da narrativa e da experiência artística. Essa escuta visual aproxima-se da noção de cultura visual, mas se inscreve de modo específico no universo cultural surdo.

A cultura surda corresponde ao modo como pessoas surdas percebem, interagem e transformam o mundo, adequando-o às suas especificidades (Sutton-Spence, 2006). A visualidade, elemento central dessa cultura, manifesta-se tanto nas línguas de sinais quanto em estratégias corporais que convertem o gesto em linguagem cênica. Ritmo, expressões faciais, classificadores e configurações de mãos constituem, assim, ferramentas poéticas que sustentam essas práticas teatrais.

No campo acadêmico, esta pesquisa propõe analisar a relevância das referências teóricas e artísticas nos estudos de Teatro, Dança, Literatura e em outras linguagens


*https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188*
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

artísticas vinculadas ao Teatro Surdo e à Literatura Surda. Ao enfatizar tais referências, objetiva-se fortalecer o diálogo entre a produção artística e a reflexão teórica, bem como ampliar as perspectivas analíticas sobre as artes surdas, com especial atenção ao campo literário, no qual a escrita visual e a experiência estética da comunidade surda assumem centralidade.

Nesse contexto, apresenta-se ainda uma breve discussão sobre o conceito de Perfovisual (Rezende, 2019), fundamentado no Teatro Surdo (Resende, 2023), entendido como uma modalidade artística que articula corpo, imagem e visualidade na construção de experiências cênicas acessíveis e sensorialmente significativas para pessoas surdas.

O objetivo deste estudo é analisar o diálogo entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual, evidenciando suas relações estéticas, metodológicas e conceituais na criação de um teatro visual que integra corpo, imagem e comunicação acessível às pessoas surdas. Busca-se examinar as observações provenientes das performances em Língua de Sinais e dos movimentos corporais desenvolvidos por artistas surdos, ampliando a compreensão dos textos dramatúrgicos e estabelecendo parâmetros de posição corporal relacionados à intensidade, direção, velocidade e repetição na criação cênica.

O foco principal consiste em aprimorar o uso do corpo teatral como ferramenta expressiva e motivadora para o ator surdo, possibilitando a interpretação do texto por meio de uma escrita visual e consolidando um modelo dramatúrgico que valorize a corporalidade como eixo estruturante da narrativa no teatro visual e no teatro surdo.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para o aprofundamento das discussões sobre as estéticas visuais no teatro surdo, evidenciando o diálogo entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual como práticas que articulam corpo, linguagem e cultura visual. Ao propor uma leitura integrada dessas modalidades, pretende-se ampliar a compreensão da criação cênica em Língua de Sinais e fortalecer o reconhecimento da corporalidade como eixo central da dramaturgia no contexto das artes surdas.

## Perfovisual e linguagens do teatro surdo

No Brasil, o conceito de Perfovisual, desenvolvido por Renata Rezende (2019), amplia o campo do teatro surdo ao integrar teatro, dança, corpo e visualidade em uma proposta cênica acessível e poética, protagonizada por artistas surdos. Essa linguagem propõe uma criação autônoma, com gramática e poética próprias, em que corpo, imagem e gesto tornam-se instrumentos de narrativa, transformando o corpo em voz e o olhar em escuta.

> Meu objetivo, como criadora esta escrita visual, é ser pioneira a desenvolver uma linguagem voltada para os surdos artistas, pois como surda atuante na área, me deparo constantemente com entraves comunicacionais devido aos roteiros e textos artísticos. Acredito que o registro e regramento de utilização do PERFOVISUAL – (Performance visual) através símbolos específicos de movimentos, corpo, rosto, ritmos, velocidades, intensidades e repetições fará com que esta notação se destaque entre a comunidade surda artista, pois a simplicidade de escrita e a transcrição artística do Perfovisual irá facilitar a compreensão e memorização dos textos através dos "sinais-arte" da proposta, leitura rápida e objetiva e auxiliará na performance no palco. Assim, o tempo será otimizado e várias barreiras comunicacionais mitigadas, promovendo a evolução cultural da comunidade surda. (Rezende, 2019, p. 88)

Nesse contexto, o pensamento visual, segundo Grando (2014), refere-se à capacidade de organizar informações de forma intuitiva e simultânea, utilizando imagens para gerar significados. No teatro surdo, essa perspectiva é fundamental, pois o corpo atua como principal instrumento de expressão e tradução, permitindo que a narrativa e a emoção sejam compreendidas visualmente, sem depender da dimensão sonora.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

O termo performance neste estudo é compreendido não apenas como apresentação teatral final, mas como o conjunto de práticas e processos que articulam corpo, gesto e visualidade para gerar significado, conceito alinhado à perspectiva de Schechner (2013) e Fischer-Lichte (2008) sobre a performance como experiência processual e sensível. No contexto do teatro surdo, a performance se manifesta como experiência em que o corpo do artista se torna instrumento narrativo e o olhar do espectador é o canal principal de recepção, consolidando uma comunicação poética visual (Rezende, 2019).

A pesquisa adota uma metodologia comparativa e bibliográfica, analisando obras e registros de performances francesas e brasileiras com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual. A abordagem é qualitativa e interpretativa, centrada na observação do corpo como espaço de tradução e criação visual, reconhecendo o gesto como elemento estruturante dessas linguagens cênicas.

Além disso, o estudo considera a necessidade de desenvolver sistemas de escrita visual que permitam registrar e analisar essas práticas, inspirando-se nas experiências de Bagouet e Liennel com métodos de notação coreográfica e refletindo sobre a possibilidade de uma escrita visual própria do Perfovisual.

Métodos de escrita coreográfica, como os desenvolvidos por Joël Liennel e Dominique Bagouet, registram o ritmo dos gestos por meio de linhas, curvas e símbolos, possibilitando a construção de uma memória visual do movimento (Schetrit, 2013). Inspirada nessas experiências, a pesquisa explora a criação de uma escrita visual própria do Perfovisual, reforçando o corpo como espaço de tradução, registro e expressão artística.

O diálogo entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual evidencia a emancipação estética e cultural da arte surda. Nessas linguagens, o silêncio converte-se em potência criativa; o corpo, em texto; a imagem, em som visual; e a cena, em um espaço de tradução sensível entre mundos. Assim, o Teatro Surdo configura-se como um território de encontro entre linguagens, simbolizando autonomia, criatividade e identidade da comunidade surda.

Conforme afirma Resende (2023, p. 81),

> […] o Teatro Surdo é um rico território cênico entre a cultura surda e a cultura maioritária, e a poética teatral baseada na atuação do ator e na construção do cenário possibilita que essa modalidade se desenvolva em um amplo universo de investigação estética".

O teatro surdo surge, portanto, como um espaço de convergência entre diferentes linguagens e como símbolo da autonomia, criatividade e identidade surda. Nesse contexto, torna-se essencial apresentar o histórico do Teatro Surdo na França e o papel fundamental do International Visual Theatre (IVT), fundado em 1976, instituição pioneira no desenvolvimento de linguagens visuais aplicadas à performance. Foi no IVT que se consolidaram práticas como o *Chansigne*, concebido como uma tradução visual e performática da música, na qual ritmo, emoção e melodia são transformados em "música visual" por meio da Língua de Sinais e do movimento corporal. Do mesmo modo, o *Chorésigne* emergiu da fusão entre coreografia e Língua de Sinais, resultando em partituras visuais que articulam gesto e significado, permitindo que o corpo "cante" e "dance" visualmente.

Como afirma Potte-Bonneville (1997, tradução minha)[3],

[3] No original: *"l'International Visual Theatre n'est pas une scène de plus. C'est à la fois un acte politique fondateur pour la culture sourde et un laboratoire où se dessinent des dictionnaires, où se crée une pédagogie, où s'invente une écriture".*


https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

> […] o Teatro Visual Internacional não é apenas mais um palco. É ao mesmo tempo um ato político fundador da cultura surda e um laboratório onde se desenham dicionários, onde se cria uma pedagogia, onde se inventa a escrita. (tradução minha)

Essas linguagens não apenas transformam a relação entre som e gesto, mas também estruturam uma pedagogia artística própria, baseada na observação, na improvisação e no registro visual dos movimentos, contribuindo de forma decisiva para a construção contemporânea da arte surda. O *Chansigne*, desenvolvido no IVT, surge como uma tradução visual e performática da música, em que ritmo, emoção e melodia são expressos por meio da Língua de Sinais e dos movimentos corporais, transformando a experiência sonora em uma "música visual" que pode ser vista e sentida.

O *Chorésigne*, igualmente criado no IVT, resulta da fusão entre coreografia e Língua de Sinais, transformando o corpo em escrita no espaço e produzindo partituras visuais que articulam movimento e significado. Essa linguagem amplia o campo da dança ao incorporar a expressividade própria da sinalização em uma poética corporal visual.

Nesse contexto de valorização da visualidade e do registro do movimento, Joël Liennel e Dominique Bagouet desenvolveram métodos de escrita coreográfica capazes de representar o ritmo dos gestos por meio de linhas, curvas e outros elementos gráficos, criando uma verdadeira memória visual do movimento (Schetrit, 2013).

Em síntese, o diálogo entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual evidencia um movimento de emancipação estética e cultural da arte surda. Nessas linguagens, o silêncio torna-se potência criativa: o corpo se transforma em texto, a imagem em som e a cena em um espaço de tradução sensível entre mundos. Mais do que adaptações, essas práticas representam invenções estéticas em que o corpo é voz e o olhar é escuta, reforçando o protagonismo de artistas surdos na construção de um teatro autônomo, acessível e expressivo.

A investigação da performance em Língua de Sinais, com foco na dimensão visual, é essencial. O estudo pretende difundir o modelo do Perfovisual no contexto literário em Língua de Sinais, articulando pesquisas teatrais e de dramaturgia para aprofundar a compreensão das expressões artísticas surdas

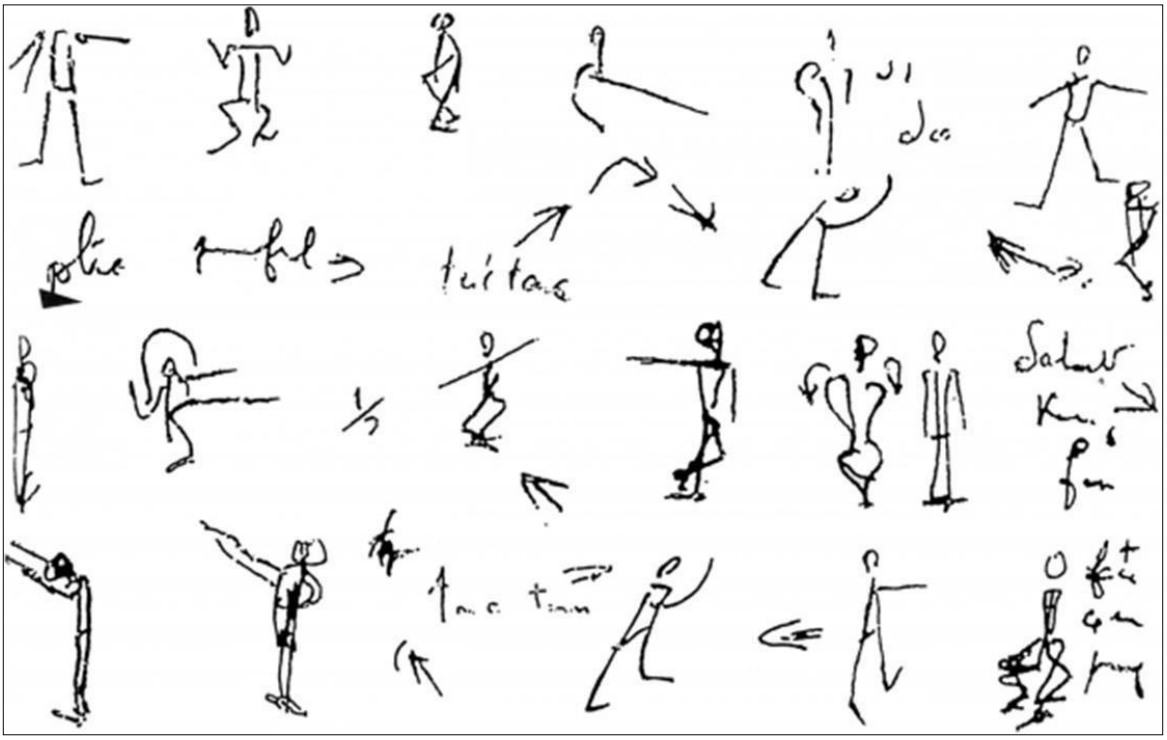
## Registro de performances

A principal forma de registro das produções artísticas surdas tem sido o desenho, estratégia que se justifica pela natureza visual da Língua de Sinais — modalidade à qual o suporte digital também se alinha, ao operar prioritariamente por meio de linguagens visuais. Como ainda não existe um sistema de escrita convencionado para a Língua de Sinais, o registro por representações visuais configura-se como uma das maneiras mais seguras e eficazes de documentar produções nessa língua.

Entre as iniciativas nessa área, destacam-se modalidades de registro visual de performances que utilizam uma linguagem imagética para capturar as especificidades do jogo cênico e performático. Um exemplo pioneiro é o trabalho do coreógrafo Dominique Bagouet, que, ao observar movimentos criados por dançarinos em sessões de improvisação, desenvolveu um sistema de escrita visual adaptado à modalidade artística em questão. Esse método permitiu não apenas a preservação do gesto, mas também a análise rítmica e espacial dos movimentos, criando uma memória visual que poderia ser consultada e reinterpretada em processos criativos futuros.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Figura 1 – Notas de coreografia, de Dominique Bagouet



Fonte: Schetrit, 1997 *apud* Schetrit; Schimitt, 2013.

## Semelhanças e diferenças da escrita performativa

As três linguagens — *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual — apresentam importantes semelhanças. Todas valorizam o corpo e a visualidade como formas centrais de comunicação, nasceram da busca por uma arte acessível e expressiva para pessoas surdas e utilizam a Língua de Sinais como elemento poético, não apenas como tradução literal. Além disso, transformam o silêncio em força estética, demonstrando que o silêncio possui ritmo, emoção e potencial criativo.

Essas características fortalecem o estudo sobre a escrita visual, pois a performance em Língua de Sinais configura-se como uma forma única de expressão artística. Ela desempenha um papel fundamental na motivação, na criação e no enriquecimento da arte surda, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da pesquisadora e artista envolvida, especialmente no que diz respeito à sistematização e registro de uma escrita visual própria.

## Diferenças entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual

Embora *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual compartilhem o foco no corpo, na visualidade e na Língua de Sinais, cada linguagem possui características próprias, fruto de contextos históricos, culturais e artísticos distintos.

***Chansigne***

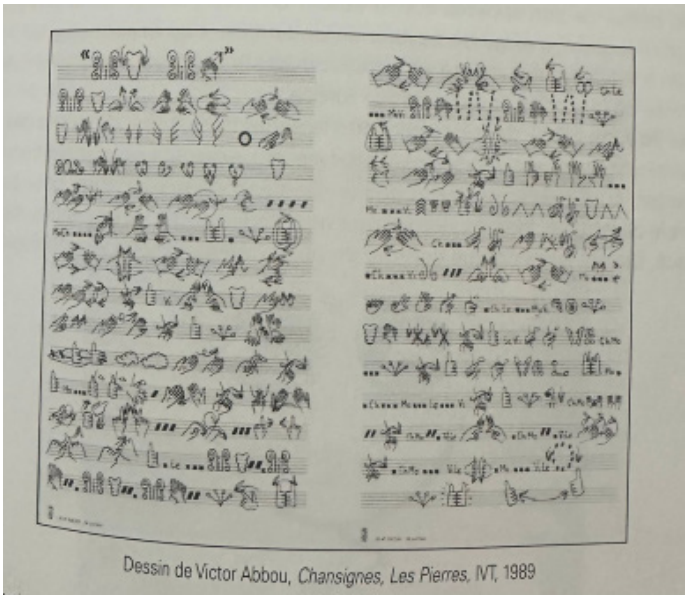
- **Origem:** França (IVT)
- **Inspiração:** Música
- **Objetivo:** Transformar canções em imagens visuais por meio de sinais e gestos coreografados
- **Característica principal:** Cria uma “música para os olhos”, permitindo que rit-


https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

mo, emoção e melodia sejam percebidos visualmente

- **Exemplo:** *Les Pierres* (IVT, 1989)

Figura 2: Dessins de Victor Abbou, que capturam a coreografia de sinais e a musicalidade visual

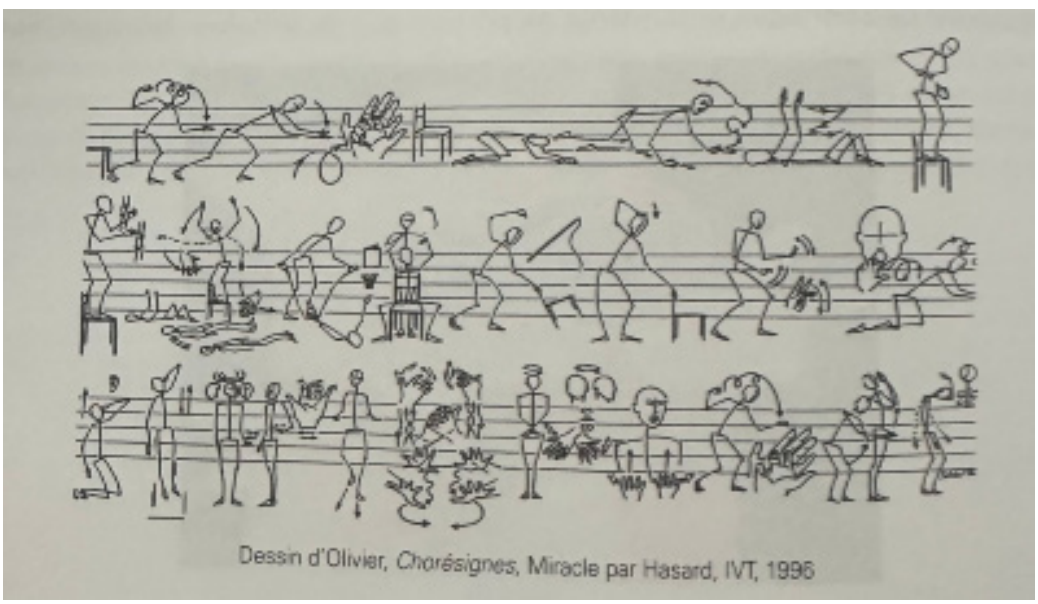



Fonte: Bagouet,1984 apud Schetrit; Schimitt, 2013, p. 213

### *Chorésigne*

- **Origem:** França (IVT)
- **Inspiração:** Dança
- **Objetivo:** Integrar coreografia e Língua de Sinais em um único gesto artístico
- **Característica principal:** Movimentos funcionam como palavras visuais dentro de uma partitura corporal, permitindo a leitura do gesto como narrativa
- **Exemplo:** *Miracle par Hasard* (IVT, 1996)

Figura 3 – Dessin d'Olivier, Chorésignes Miracle par Hasard IVT, 1996



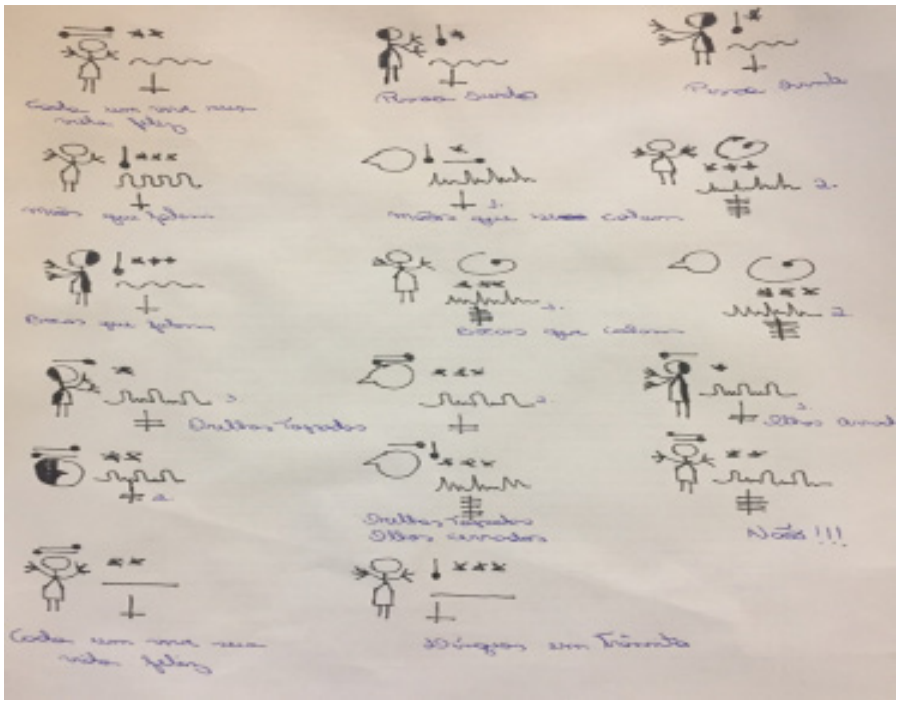

Fonte: Bagouet,1984 apud Schetrit; Schimitt, 2013, p. 216.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

**Perfovisual**

- **Origem:** Brasil
- **Inspiração:** Teatro e expressão corporal surda
- **Objetivo:** Criar um teatro poético, acessível e autônomo, integrando teatro, dança e visualidade
- **Característica principal:** O corpo funciona como voz e o olhar como canal de percepção; o silêncio se torna potência estética
- **Elementos centrais:**
    - Fusão entre Língua de Sinais, corpo e elementos visuais
    - Criação de narrativas visuais independentes do som
    - Valorização da cultura surda como centro criativo
- **Exemplo:** *Inter-Mundo*

Figura 4 – Inter- Mundo



Fonte: elaborada pela autora Rezende (2019)

- **Registro visual:** Desenvolve regras e símbolos próprios (gestos, expressões faciais, ritmos, velocidades, intensidades, repetições) para facilitar a compreensão, memorização e performance

**Notas adicionais sobre a expressão corporal nas três linguagens:**

- **O corpo:** Movimentos, posturas e dança, com *Chorésignes* como evolução da exploração corporal
- **As mãos:** Elemento central, representadas em desenhos, pinturas e como instrumento de comunicação primordial
- **O rosto:** Expressões faciais amplificadas para transmitir emoções e nuances da Língua de Sinais
- **Inovação:** A criação de novas formas expressivas, como as *Chorésignes*, demonstra a capacidade de invenção artística a partir da Língua de Sinais


https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

(Schetrit, 2013, p. 216)

## Criação de neologismos na performance: novas linguagens para novas experiências da cena surda

A necessidade de expressar vivências, conceitos e experiências singulares da comunidade surda conduziu à criação de neologismos artísticos e culturais que extrapolam o vocabulário tradicional das artes ocidentais. Entre esses neologismos, destacam-se o *Chorésigne*, compreendido como coreografia em Língua de Sinais, e o *Chansigne*, definido como canção visual em sinais.

Tais termos evidenciam os processos de invenção linguística por meio dos quais a comunidade surda nomeia práticas artísticas visuais e gestuais próprias. Mais do que simples denominações, esses neologismos afirmam autonomia linguística e cultural, contribuindo para a consolidação de uma estética surda específica.

No caso do Perfovisual, a criação de um registro escrito fundamenta-se na utilização de símbolos destinados a representar corpo, ritmo, movimento, velocidade e intensidade das performances sinalizadas por artistas surdos. O objetivo central desta pesquisa consiste em investigar essa escrita visual como ferramenta capaz de apreender a dimensão expressiva dessas performances, possibilitando a preservação da memória, a análise crítica e a transmissão das obras de modo fiel à experiência cênica.

> A visualidade é um dos elementos mais marcantes de identificação das comunidades surdas, sendo expressa principalmente através das línguas de sinais. Mas, também, há outros elementos característicos que são incorporados aos signos culturais das pessoas surdas, como convívio em associações esportivas e culturais, a luta pela implantação de escolas bilíngues, a utilização dos serviços de intérpretes de Libras etc. (Rezende, 2019, p. 17)

No contexto das produções literárias em Língua de Sinais, a visualidade desempenha papel central na performance, especialmente no âmbito da Arte Surda. A performance em Língua de Sinais configura-se como uma forma singular de comunicação e expressão artística, por meio da qual artistas surdos compartilham narrativas, experiências e perspectivas enraizadas em sua cultura. Além disso, essa produção atua como instrumento de sensibilização e formação acerca das questões da comunidade surda, reafirmando sua identidade cultural.

O termo Perfovisual resulta da combinação entre “performance” e “visual” e refere-se à criação artística em Língua de Sinais na qual as informações são “desenhadas” por meio de intensidades, ritmos e movimentos próprios do contexto performático (Rezende, 2019, p. 62). O desenho, nesse sentido, constitui uma forma de expressão visual capaz de representar objetos, formas e conceitos em suportes bidimensionais ou tridimensionais, utilizando técnicas diversas. Trata-se de uma ferramenta comunicativa que permite ao artista expressar suas percepções de maneira singular, extrapolando os limites do lápis e do papel tradicionais.

As reflexões teóricas sobre a performance em literatura visual apoiam-se em autores como Zumthor (2000) e Fischer-Lichte (2008), além de estudos específicos sobre performance em Língua de Sinais desenvolvidos por pesquisadores surdos, como Dominique Charlon (1986) e Olivier Schetrit (2013).

Nesse contexto, Quadros e Sutton-Spence (2006) evidenciam a relação intrínseca entre poesia visual e poesia em Língua de Sinais, enfatizando que a fruição plena dessa produção estética pressupõe a experiência da performance visual do corpo do poeta. A obra poética não se limita à materialidade linguística do sinal, mas se constrói na articulação entre gesto, espacialidade, ritmo e expressividade corporal, elementos que configuram a visualidade como eixo estruturante da significação.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

A partir dessa perspectiva, a participação e a observação de espetáculos constituem procedimentos relevantes para a análise da performance visual, possibilitando compreender os modos pelos quais a Língua de Sinais se desloca do campo comunicativo para o campo artístico. Esse deslocamento evidencia a transformação da língua em linguagem cênica, na qual o corpo do artista surdo assume função dramatúrgica central.

Desse modo, a performance em Língua de Sinais configura-se como componente essencial da dramaturgia visual, sendo determinante para a construção de sentidos, para a fruição estética e para a recepção da obra. O corpo torna-se suporte narrativo e poético, no qual a visualidade opera como princípio organizador da criação artística, reafirmando a potência estética e cultural da Arte Surda no âmbito das artes cênicas contemporâneas.

| Linguagem | *Origem* | Inspiração | Elementos Principais | Finalidade |
|---|---|---|---|---|
| Chansigne | França (IVT) | Música | Ritmo visual, sinais, emoção | Transformar música em imagem visual |
| Chorésigne | França (IVT) | Dança | Coreografia com sinais | Unir corpo e língua de sinais em dança visual |
| Perfovisual | Brasil | Teatro | Corpo, imagem, gesto, visualidade | Criar teatro acessível e poético para surdos |

## Síntese comparativa

O *Chansigne* e o *Chorésigne* constituíram marcos fundamentais para a consolidação de uma arte visual e inclusiva, ao estabelecerem bases estéticas que articulam corpo, movimento e Língua de Sinais como elementos centrais da criação cênica. O Perfovisual emerge, nesse percurso, como um desdobramento dessas experiências, ampliando suas possibilidades poéticas e instaurando novos modos de composição dramatúrgica no contexto brasileiro.

De forma articulada, essas três linguagens reafirmam a potência da criação artística surda ao demonstrar que a experiência estética pode ser construída prioritariamente pela visualidade, independentemente da mediação sonora. O diálogo entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual evidencia uma transformação significativa nas artes cênicas contemporâneas e nas práticas de acessibilidade cultural, uma vez que tais linguagens não se limitam à tradução de conteúdos sonoros, mas produzem formas autônomas de expressão visual fundamentadas na experiência sensorial surda.

O Perfovisual, em particular, amplia as experiências inauguradas pelo *Chansigne* e pelo *Chorésigne* ao posicionar o teatro como um espaço de convergência entre visualidade, corporeidade e poesia. Nessa perspectiva, a cena torna-se um território de experimentação estética no qual o corpo do artista surdo assume função narrativa e simbólica, estruturando a dramaturgia por meio de gestos, ritmos e intensidades visuais.

Compreender essas práticas implica reconhecer que a arte surda não se configura como mera adaptação da arte ouvinte, mas como uma criação original, dotada de princípios estéticos próprios. Trata-se de um campo artístico no qual o corpo fala, o olhar escuta e o silêncio se converte em ritmo e emoção, instaurando novas formas de percepção e fruição da obra.

Além disso, tais linguagens contribuem para a redefinição dos conceitos de acessibilidade no âmbito das artes cênicas, deslocando-os de uma perspectiva compensatória para uma concepção criativa e produtiva. A acessibilidade deixa de ser entendida apenas como recurso técnico e passa a ser concebida como elemento constitutivo da poética cênica, integrada à própria estrutura da obra.

Nesse sentido, o Perfovisual insere-se como uma proposta estética que tensiona os modelos tradicionais de dramaturgia, ao privilegiar a visualidade como eixo organizador da cena.


*https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188*
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

Essa abordagem amplia os horizontes da pesquisa em Teatro Surdo e em Literatura Surda, ao oferecer instrumentos teóricos e metodológicos para a análise de produções artísticas baseadas na corporeidade, na espacialidade e na experiência visual.

Assim, o diálogo entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual consolida-se como um campo fértil de investigação acadêmica, capaz de contribuir para a renovação das artes cênicas e para o fortalecimento da identidade cultural surda, ao afirmar a visualidade como princípio estético e político da criação artística contemporânea.

## Considerações finais

A escrita da performance evidencia como o *Chansigne*, o *Chorésigne* e o Perfovisual se articulam na constituição da Cena Surda enquanto linguagem estética própria. Essas três práticas reafirmam o corpo e a visualidade como eixos centrais da comunicação artística surda, deslocando a centralidade do som para a experiência visual. O *Chansigne* converte músicas e poesias em sinais, explorando ritmo, expressões faciais e movimentos corporais para tornar o som visível. O *Chorésigne* integra dança e Língua de Sinais, produzindo gestos coreografados e deslocamentos espaciais que intensificam a expressividade visual. O Perfovisual, por sua vez, organiza a cena a partir da perspectiva do público surdo, priorizando imagens nítidas, direções, intensidades e ritmos que favorecem a compreensão estética da performance.

A Cena Surda não se limita à tradução de conteúdos sonoros para a visualidade, mas configura-se como um sistema estético autônomo, fundamentado na experiência perceptiva da comunidade surda. Sua organização privilegia o espaço, o tempo visual e o corpo como estruturas narrativas essenciais. Nesse contexto, o gesto ultrapassa a função comunicativa e assume estatuto poético, tornando-se elemento estruturante da dramaturgia visual. A performance surda instaura, assim, um regime sensível no qual o olhar substitui a escuta como principal mediador da construção de sentidos.

A escrita performativa desempenha papel fundamental nesse processo ao registrar movimentos, expressões, ritmos e configurações espaciais da cena. Diferentemente das partituras musicais tradicionais, essa escrita se ancora na visualidade e na espacialidade, respeitando as especificidades linguísticas da Língua de Sinais. O Perfovisual, com seus códigos e convenções próprias, potencializa esse registro ao sistematizar a organização da cena, orientando a sequência dos gestos e a composição dos corpos no espaço cênico. Desse modo, a escrita performativa permite que artistas revisitem, analisem e recriem suas performances com precisão e criatividade, consolidando um campo metodológico próprio da arte surda.

Além de sua dimensão estética, a articulação entre *Chansigne*, *Chorésigne* e Perfovisual possui implicações culturais e políticas. Ao produzir arte a partir de parâmetros visuais e corporais, os artistas surdos rompem com a hegemonia sonora que historicamente estruturou as artes cênicas. Essa ruptura não se dá apenas no plano formal, mas também no epistemológico, ao afirmar a visualidade como princípio organizador do conhecimento artístico. A Cena Surda, nesse sentido, constitui-se como espaço de resistência e afirmação identitária, no qual a experiência surda é reconhecida como fonte legítima de criação e reflexão estética.

Quando essas três linguagens atuam de forma integrada, estabelecem uma poética que comunica diretamente com pessoas surdas e, simultaneamente, amplia as possibilidades expressivas da cena contemporânea. O corpo transforma-se em voz e o olhar em escuta, promovendo performances completas, coerentes e culturalmente autônomas. Assim, a Cena Surda se consolida como território de valorização da cultura surda, no qual gesto e visualidade não apenas comunicam, mas celebram uma experiência sensível singular. Trata-se de uma arte que transcende o som e inaugura uma poética fundada na visualidade, no movimento e na corporeidade, reafirmando a centralidade da diferença como potência criativa.

https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons

## REFERÊNCIAS


FISCHER-LICHTE, Erika. **The Transformative Power of Performance**: A New Aesthetics. London/New York: Routledge, 2008.

GRANDO, Nei. **Pensamento Visual o primeiro passo para a prototipagem**. Disponível em: https://neigrando.wordpress.com/tag/prototipagem.

POTTE-BONNEVILLE, Laurence. **La Scène des sourds.** Vacarme, [s. l.], n. 2, p. 47-49, 1997. Disponível em: https://www.cairn.info/revue-vacarme-1997-2-page-47.htm. Acesso em: 17 nov. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p. 110-165

RESENDE, Lucas Sacramento. **Teatralidade no teatro surdo brasileiro:** concepções literárias, dramáticas e teatrais no teatro surdo em língua de sinais. 2023. 217 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

REZENDE, Renata Cristina Fonseca de**. Perfovisual:** A transcrição artística em língua de sinais. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies**: An Introduction. 3rd edition. New York: Routledge, 2013.

SCHETRIT, Olivier; SCHMIT, Pierre. **Théâtre enlanguedes signes, théâtredel'altérité? Sourds, entendants et interculturalitéautourdel'InternationalVisualTheatre,** 2013. Paris, France. Disponível em: https://brock.scholarsportal.info/journals/voixplurielles/issue/view/54.

SUTTON-SPENCE, Rachel**. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais.** In: QUADROS, Ronice Müller de; VASCONCELLOS (org.). Maria Lúcia Barbosa de. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Florianópolis: UFSC, 2006.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Cosac Naify, 2000.



*https://doi.org/10.20395/revesp.2026.64.1.177-188*
Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons